

A CONSTRUÇÃO DAS SUBJETIVIDADES DA MULHER NEOPENTECOSTAL NA FOLHA UNIVERSAL

Raquel Silva Rocha ¹
Ruth de Cássia dos Reis ²

RESUMO

Este resumo expandido surge da pré-análise dos dados coletados para a pesquisa de dissertação de mestrado em Comunicação e Territorialidades, que analisa o jornalismo religioso como dispositivo de poder e a construção discursiva da mulher na Folha Universal. Este trabalho, é resultado de uma construção teórica e conceitual que visa entender a atuação do jornalismo e da religião na construção de subjetividades da mulher a partir da atualidade jornalística. O referencial teórico, portanto, baseia-se nas noções de dispositivo em Foucault, na compreensão do jornalismo como construtor de realidades e processo de mediação das igrejas neopentecostais. A metodologia envolve uma análise lexicométrica por meio do *voyant tools*, que corresponde a pré-análise do corpus da dissertação. A partir deste trabalho, podemos compreender como o jornalismo religioso da Folha Universal conduz a uma autopercepção feminina pautada em dogmas e valores próprios da Igreja Universal do Reino de Deus e atende a uma agenda relacionada às mulheres.

Palavras-chave: Jornalismo religioso; Mídia neopentecostal; Mulher; Comunicação e Territorialidades; Discurso.

A MULHER NA FOLHA UNIVERSAL: ANALISANDO TÍTULOS E SUBTÍTULOS

O neopentecostalismo, movimento religioso surgido nos Estados Unidos na década de 1960, caracteriza-se pela intensa utilização dos meios de comunicação para difundir suas crenças e expandir sua influência. Com raízes nos movimentos televangelistas e na valorização dos dons espirituais, o neopentecostalismo encontrou no Brasil um terreno fértil para seu crescimento, com a Igreja Universal do Reino de Deus como principal expoente. A IURD, com seu império midiático e capacidade de mobilizar grandes massas, tornou-se uma das maiores denominações neopentecostais do mundo.

O jornalismo produzido pelas igrejas neopentecostais combina elementos religiosos e políticos. A Folha Universal aborda temas diversos, desde notícias do dia a dia a questões teológicas, sempre sob a perspectiva da fé. Esse tipo de jornalismo não se enquadra nos moldes tradicionais por configurar-se, ao mesmo tempo, como veículo de informação e ferramenta de

1 Mestranda em Comunicação e Territorialidades da Universidade Federal do Espírito Santo-ES, raquel.s.rocha@edu.ufes.br;

2 Orientadora, professora titular da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES); coordenadora Grupo de Pesquisa em Comunicação, Cultura e Discurso (Grudi/UFES), ruth.reis@ufes.br.

evangelização. A análise do jornalismo neopentecostal exige uma compreensão das complexas relações entre religião, mídia e poder.

A partir da perspectiva foucaultiana, pode-se analisar o jornalismo neopentecostal como um dispositivo de poder que molda a percepção da realidade e influencia a conduta dos indivíduos. O conceito de poder pastoral, que se refere à capacidade de guiar e moldar a moral dos fiéis (Costa, 2007), é fundamental para entender como as igrejas neopentecostais utilizam a mídia para construir um modelo de virtude e influenciar a vida de seus seguidores. Ao criar narrativas que moldam a opinião pública, o jornalismo neopentecostal contribui para a construção de uma realidade social e política específica.

Se considerarmos esse dispositivo como um conjunto de relações cotidianas estabelecidas de forma sutil a partir de tecnologias de poder (Lemke, 2017) - que são estratégias empregadas para governar o comportamento de indivíduos-, veremos que se relacionam de maneira efetiva com a constituição da subjetividade dos indivíduos.

Essas tecnologias são as ferramentas pelas quais a governamentalidade é exercida, que se distingue de formas de poder mais diretas, como a soberania, por operar por meio de uma lógica de condução e gestão. Em vez de simplesmente ditar leis e exercer a força, a governamentalidade busca otimizar o bem-estar e a produtividade da população por meio de uma variedade de técnicas (Santos, 2010). Logo, a governamentalidade emerge da articulação entre diferentes tecnologias de poder, como a soberania, a disciplina e a biopolítica.

QUE JORNALISMO FAZ A FOLHA UNIVERSAL?

Nesse sentido, podemos assumir que o jornalismo da Folha Universal constrói realidades na mesma dimensão do discurso, mesmo quando se adota o conceito de valores notícia, proposto por uma corrente teórica que aborda o *newsmaking* e a cultura profissional. Logo, a subjetividade na aplicação dos valores-notícia se manifesta em diversos níveis, começando pela escolha dos eventos serão cobertos, afinal, a própria decisão de destacar um em detrimento de outro já é moldada pela percepção do jornalista sobre a importância do fato. Além disso, a definição do ângulo da notícia, a seleção de fontes e a ênfase dada a cada aspecto da história também refletem a subjetividade na aplicação dos valores-notícia.

A partir dessa compreensão, a pré-análise do corpus de pesquisa, que abarcou os títulos das matérias coletadas no site da Folha Universal nos quais o termo “mulher” aparece, fornece dados de uma produção de sentido que delimita subjetividades da mulher representada no veículo.

Na nuvem de palavras é possível observar a ocorrência de termos que se referem a temas cotidianos como cuidados, sucesso, diário, entre outros. Os substantivos “violência” e “saúde” mostram que são temas recorrentes nas matérias. Outros termos que ganham destaque apontam para uma abordagem religiosa de assuntos relacionados às mulheres. Entre eles, evidenciamos “homem”, “sábua”, “fé”, “cabeça”, “marido”, “força”, “namorado”. A presença dessas palavras pode revelar aspectos da linha editorial da Folha Universal, que orientam a mulher a partir da Teologia da Prosperidade (TP) e do neoconservadorismo cristão, que compreende a sabedoria da mulher como uma prática de fé ao se posicionar com submissão em relação ao homem, compreendendo que este é o “cabeça” da família, o chefe desse núcleo.

Já as co-ocorrências de palavras são pistas importantes para compreender como os termos se articulam na construção discursiva da Folha Universal. Mulher-sábua, mulher-força, mulher-violência, mulher-verdadeira-, mulher-descontrolada, são palavras que aparecem com maior grau de proximidade nos textos da FU.

Nesse aspecto, podemos pensar que a produção noticiosa com temáticas sobre mulher é uma agenda global que cresceu nos últimos anos, resultado de um conjunto de fatores que impulsionam discussões sobre gênero e incentiva debates sobre direitos e igualdade, nesse aspecto a sociedade tem buscado narrativas que reflitam a realidade das mulheres.

Além disso, as redes sociais se tornaram espaços de ativismo em que as mulheres compartilham suas experiências e lutas, deixando a sociedade mais atenta a temas como assédio e desigualdade e outros. Nesse sentido, a produção de conteúdos sobre mulher na Folha Universal também pode visar atender essa agenda, reinterpretado-a e adequando-a ao viés religioso, que nesse caso é guiado pela da teologia da prosperidade. Esses contextos, inicialmente, não nos conecta necessariamente com os pleitos eleitorais, mas compreende um discurso conservador adotado por políticos evangélicos e não evangélicos de direita ou extrema-direita, muito acionado em discursos e conteúdos eleitorais que destacam a manutenção e a defesa da “família tradicional brasileira”.

Valores relacionados à submissão da mulher a uma ordem divina são presença certa no discurso dos políticos e igrejas neopentecostais. A orientação à prosperidade também aparece em contextos que apresentam o passo a passo para alcançá-la em diversos níveis. O conteúdo é sempre focado no comportamento e no poder disciplinar. Prescrições do tipo “como ser uma mulher de sucesso”, “procure ser uma mulher organizada”, “qual o segredo da mulher sábua”, “a vez da mulher empreendedora”, “mulheres no topo: como se preparar para ocupar a liderança”, são alguns desses exemplos.

Aqui, o aspecto peculiar é a reivindicação de um discurso moderno, quase inexistente no pentecostalismo clássico e deuteropentecostal, mas muito presente no discurso sobre mulher produzido pelas igrejas neopentecostais. O fator determinante para essa construção discursiva é a gênese neoliberal do neopentecostalismo que compreende o trabalho da mulher como essencial para a prosperidade financeira da família.

CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÃO

O neopentecostalismo orientado pela Teologia da Prosperidade, destaca a mulher também como responsável pela prosperidade familiar, e nesse aspecto, orienta ao mercado de trabalho, à profissionalização, sobretudo técnica, e ao empreendedorismo. Ou seja, a mulher não deve buscar uma emancipação política e autonomia financeira, e sim, trabalhar para garantir a manutenção da prosperidade de um núcleo chefiado pelo marido/homem.

A cobertura sobre violência contra a mulher inclui frequentemente dados estatísticos, baseadas no Anuário de Segurança Pública, e generalizações, mas também tende a individualizar o problema, colocando a responsabilidade sobre as mulheres. A ideia de que basta “escolher o homem certo” ou “manter a saúde em dia” simplifica uma questão complexa e socialmente construída. É importante reconhecer que a violência contra a mulher é um problema sistêmico e que a responsabilização individual pode obscurecer as raízes profundas desse fenômeno.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P. Sobre a televisão: seguido de a influência do jornalismo e os jogos olímpicos. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

COSTA, Marcio. Uma Análise do Poder Pastoral – A emergência das disciplinas em Michel Foucault. *Mnemosine*, [S. l.], v. 3, n. 1, 2007. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/mnemosine/article/view/41306>. Acesso em: 12 ago. 2024.

CUNHA, M. N. Elucidações contemporâneas nos estudos brasileiros em mídia e religião: a perspectiva das mediações culturais e comunicacionais. **Revista Famecos: mídia, cultura e tecnologia**, Porto Alegre, v. 23, n. 2, p. ID22280, mar. 2016.

DELEUZE, Gilles. ¿Que és un dispositivo? In: Michel Foucault, filósofo. Barcelona: Gedisa, 1990, pp. 155-161. Wanderson Flor do Nascimento (Trad). Escola Nômade, 2016. Disponível em: <<https://www.escolanomade.org/2016/02/24/deleuze-o-que-e-um-dispositivo/>>. Acesso em: 09 ago. 2024.

FOUCAULT, M. *A Ordem do Discurso*: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. 24ª ed. São Paulo: Loyola, 2014a.

FRANCISCATO, C. E. A atualidade no jornalismo: bases para sua delimitação teórica. 2003. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura Contemporâneas) - Faculdade de Comunicação, Universidade Federal Da Bahia, Salvador, 2003.

LEMKE, Thomas. Foucault, governamentalidade e crítica. *Plural: Revista de Ciências Sociais*, Online, vol. 24, no. 1, p.194-213, 2017. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=649770014012>>. Acesso em: 09 ago. 2024.

MARIANO, Ricardo. *Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil*. 5. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014. 246 p.

MARTINO, L. *Mídia, religião e sociedade - Das palavras às redes digitais*. 1ª ed. São Paulo: Paulus, 2016.

SANTOS, R. E. *Genealogia da Governamentalidade em Michel Foucault*. 2010. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-graduação em Filosofia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

WEINMANN, A. O. Dispositivo: um solo para a subjetivação. *Psicologia & Sociedade*, Belo Horizonte, v. 18, n. 3, p. 16-22, 2006. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/psoc/a/sg6tCv5VrHKSGWTYp9bTymz#https://www.scielo.br/j/psoc/a/sg6tCv5VrHKSGWTYp9bTymz#>>. Acesso em: 09 ago. 2024.